

SUPLEMENTO HUMORISTICO DE

O SEculo

O Seculo Comic

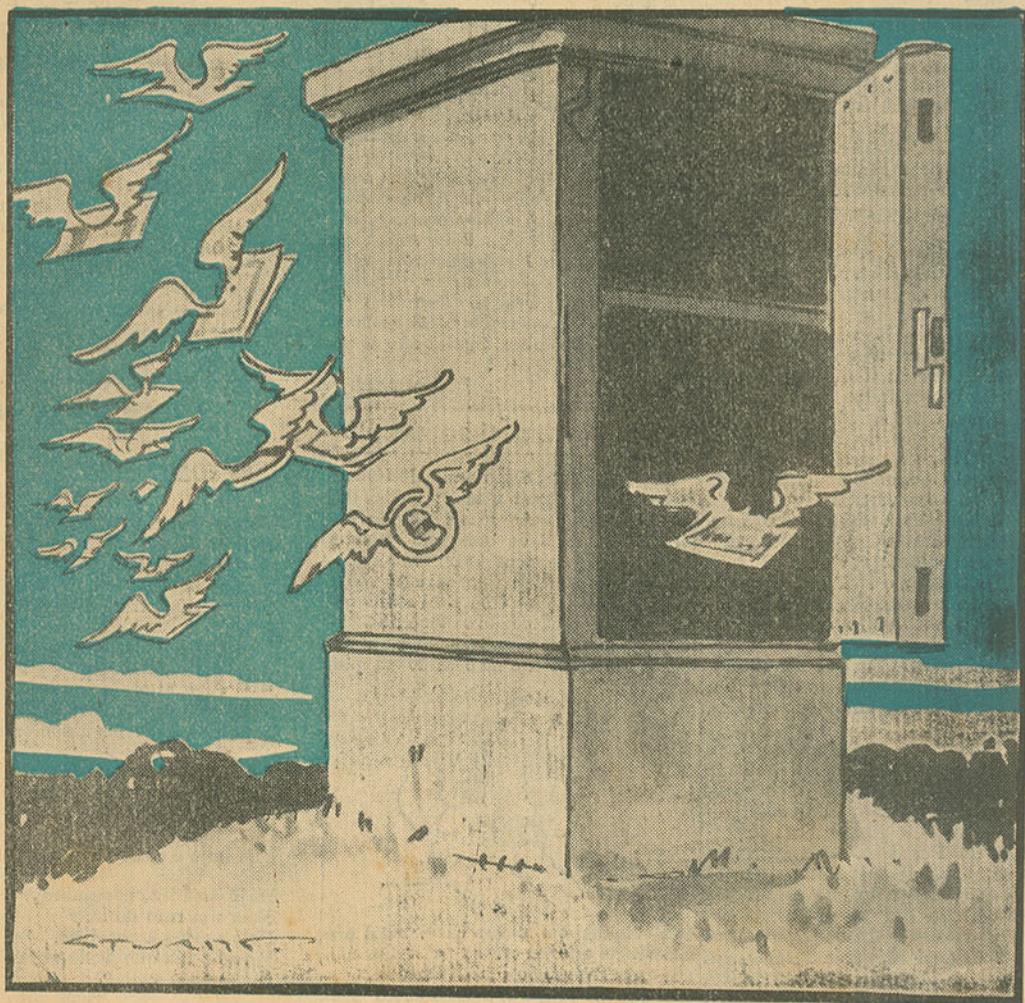
Dirêtor: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. J. DASILVA GRACA, Limt.ª



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

Descongestionamento



No cofre dos Bairros Sociaes. Uma nota do Banco, cantando e voando:

*Liberdade, liberdade,
Quem a tem chama-lhe sua...*



PALESTRA AMENÁ

Exemplos

Versos...

Ha um amigo nosso—o Julio Berimbau—que tem uma certa tineta para a poesia e que, por isso, faz versos. Fuz tambem outras coisas, é claro, porque se não fizesse senao versos ha muito tempo que de Berimbau só existia a memoria, mas conhecemos o mais por aquella tendencia ou mania literaria do que pelas suas restantes habilidades, mais proveitosas, afinal. Ora, como o nosso dito amigo faz versos, não se imagina como é procurado...

—O' Berimbau: ainda bem que te encontro.

—Como vais?

—Bom, obrigado. Caiste como a sopa no mel.

—Porquê?

—Porque a minha filha mais velha ficou aprovada no 3.º ano de piano...

—E que t'nhos eu com isso?

—Nada, Berimbau, bem sei, mas vais-me fazer uma fineza...

—Se estiver na minha mão...

—Está, está. E' fazeres nus versos á pequena, para acompanharem um brinde que eu lhe quero dar...

—O' filho, eu agora tenho tanto que fazer...

—Deixa-te d'isso! E' uma coisa que fazes de pé para a mão...

Na freguezia onde mora o Berimbau costuma fazer-se uma grande festividade á Senhora das Dóres. A presidenta da confraria respectiva:

—O sr. Berimbau não se esqueça de me mandar os versinhos para se canta rem na festa, como de costume, ouviu?

Todos os amigos de Berimbau, que tem namoros, são poetas á custa de Berimbau, isto é, encomendam versos ao Berimbau e assinam-os depois.

—O' Berimbau: a minha Elvira faz anos na quinta-feira: fazes-me um soneto para eu lhe oferecer, valen?

—O' Berimbau: a Fifi está zangada comigo. Has-de fazer-me umas quintilhas comicas para eu lhe mandar e fazeremos as pazes...

—O' Berimbau: olha que na quinta-feira tenho de mandar, uma caixa d'amendoas á Tóto com uma decimasinha, onviste?

—O' Berimbau: a Juju não gostou nada dos ultimos versos que eu lhe mandei, feitos por ti. Achou-os piegas. Faze-me outros melhores, homem!

Nas vespas do glorioso dia da restauração de Portugal, Berimbau tem de fazer 15 poesias para outras tantas sessões comemorativas, de sociedades patrioticas. No dia 10 de Junho, Camões abicha de Berimbau, por encomenda das associações camoneanas, nus 18 sonetos. Na data do advento da Republica as meninas e meninos de 36 escolas laicas recitam 200 quadras inflamadas, berimbauicas.

Festeja-se o descobrimento do Brasil.

Ex.^{mo} Sr. Y. Berimbau:

«A direcção do semanario «Perfume

das damas» resolvem publicar um numero especial dedicado aos nossos irmãos d'alem-mar, no dia consagrado ao descobrimento do Brasil.

Esperamos da amabilidade de v. ex.^a e do seu consagrado talento que nos envie até amanhã, sem falta, um soneto dedicado a Pedro Alvares Cabral. Somos om muita consideração, colegas, etc.

F...>

Morre um vulto celebre:

«Ex.^{mo} Sr.

«A lira de v. ex.^a não pode ficar muda perante a dor que n'este momento punge todos os portuguezes. Uma comissão deliberou publicar um album com escritos originaes...» etc., etc. — pedido d'um soneto ao passamento do homem.

Durante a guerra europeia o pobre Berimbau não teve mãos a medir: 8 poesias á Belgica Invadida, 16 á Belgica restaurada, 19 odes á victoria do Marne, 5 poementos ao 9 de Abril, 4 fadinhos ao Wilson...

Não acabariamos, se dessemos a relação completa. Como nota interessante, deve dizer que os pedinchões de versos incapazes de pedir a qualquer sapateiro, que lhe deite nas botas umas tomas de graça, nunca se lembraram de pagar um centavo que fosse ao misero Berimbau em troca d'uma cabazada de rimas. Lá porque Berimbau é gaita não se segue que não se gaste!

J' Neutral.

Outro tipo de pão

Como é sabido, o pão muda de tipo de meses a meses, tal como as modas dos fatos das senhoras e já se falli em novo tipo, porque os dois que existem parece que não contentam toda a gente. Ha quem diga que o ingrediente escolhido para esse tipo será a dinamite, pelo que os padeiros tem ultimamente procedido a experiencias animadoras, precisamente na occasião em que,



com visitas em nossa casa, mais era necessario que em tais experiencias não nos entretivessemos; nós, contudo, cremos que se lançará mão d'outro produto, porquanto a dinamite custa os olhos da cara...

Emfim, para não estarmos com mais delongas: o leitor já adivinhou que queremos dizer que o novo pão será, definitivamente, de pau do ar. Vão aguçando os dentes.

O nosso bom amigo sr. Carlos de Habsburgo, afastado do serviço publico da Hungria por motivos de força maior, lembrou-se de voltar ás suas antigas funções, mas reconsiderou a meio caminho e voltou para traz, em grande velocidade.

Não tocariamos neste ponto se não vissemos no infanteo acontecimento o



dele da Providencia apontando a outros mancebos desempregados a lição a seguir.

A generosidade dos vencedores, em certo paiz do nosso conhecimento, mais uma vez acaba de se manifestar com geral aprazimento; é bom, porém que não seja tomada como fraqueza e que algum Habsburgo de má cabeça não se lembre de tentar nova aventura.

Isto dizemos como pessoas de bom senso, que sómos, e amigos do seu amigo

Torre de Chifre

Sombras...

Porque me foge essa luz
Porque deixou de brilhar?
Se não me queria guiar
Porque me deu esta cruz
Como temporal no mar?

Envolve o meu coração
Esta noite tenebrosa
Esta vaga alterosa
Como um grande furacão
Soprando de forma assombrosa.

Tive a alma iluminada
Em tempo que não volta
Como aza de ave selta
Quando vem a alvorada
Que hoje é onda revolta...

Hoje sombra, penumbra,
Nem um raio de luar
Pelo espaço a peneirar
Foi-se a luz que deslumbra
E não pode voltar.

Aves da noite, sombrias,
Sois as sombras tambem
Que entristecer-me vem
Os meus risinhos dias
D'um tempo já muito além!

R. R. SANTOS.



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Zefa do mê curassão.

Cá vim u Jofre caquillo é que é un ome d'uma cana cõ i mal u Diaz intaliano i mal un jintral ingucioz que toudos iam nu curtejo é lado du noço Lio-te du Rego mas toudes qumados nan le xogavam nin a un calanhar. I vai ós pois fui á Batalha i du que mais gustoi foi du discruso du noço Afonço Costa que dènes que istá in Paris já usa en-saca de dia i fêz un discruso muito aprupiado á concagrassão enjo este foi a respêto da jente tei intrado na guerra da pratispasão das maças cus alimões tem de dar á jente i mais da contribuisão ca jente avera de pagar i mal d'outras pulitecas que intê fazeram ademirar muito u senhor D. João prumero i os outros reises que istão na Batalha. Vai ós pois voute falar na pessa que oivi no ginaso cuja esta é du mê amigo Olavo Mirbãu i que ce xama «Nigosios ção Nigosios» que é u Alves da Cunha que nan quer çaber de desgraças, i u que quer é maças i intão tem un palasso muito grande i quer casar a filha Berta com u filho d'un fodalgo dos arredores lá da quinta dele que foi tamen quinta dos reises de fransa. O fodalgo pede a mão da Berta, vem ela i largale esta piada: — «Mun-



ta ubrigada a vossa inselencia mas não aseito.»

— «O'messa! diz u pai, mas porque é que tu nan aseitas?»

— «Nan digo purquê.» «Dizes tal.»

— «Nan digo tal.»

— «Dizes tal.»

— «A' quer que diga? pois intão lá vai: tanto un amante.»

Já ce çabe ninguem acraçita ca Berta tenha um amante. Credo! Mas tem, que é un ator lá da companhia i vaise imboze cun ele i cando u Alves da Cunha istá ainda intupido cun aquela partida da filha zás traz morrele un filho d'un occidente de otomovle que é dun pai flear axatadissimo ele nan senhor aindas faz outro negosso de man xeia antes de ir ver u cadavel morto du filho i intão nunca vi pessa mais bunita nus triatos nin mais bem arrepresentada princepalmente pelo dito Alves da Cunha nan desfazendo na subredita Berta nin mais bem tarduzida nin mais bem incaiaja pelo Aranjõ Preira nin mais bem pintada pelo Margulhão que intê fez un retrato du Boná que nan valle menos de un cortinho nan fallando na

EM FOCO



Berta Viana da Mota

Imagina decerto vosselencia
Que vou elogiar-la... Engano puro;
Vou ser, pelo contrario, audaz e duro,
Falar segundo a minha consciencia.

E' uma boa atriz—tenha paciencia
Se esta verdade asperissima asseguro—
Como mulher... é linda, tambem juro,
Condene embara a minha impertinencia.

Que tal? Habituada ao galanteio,
Julgava que eu não tinha esta ousadia,
De assim vituperar-la sem receio?

Dona Berta, já vê que se iludiu!
Não só grama um insulto forte e feio
Mas grama ainda em cima esta poesia!

BELMIRO

muldura que valle pra rima de dois mel reis. I nan lanso mais mão da pena porque a minha é fazer desta é vna grassas a deus pra cempre i intão arresebe as coidadas que já çabes i mal us bejos ós caxopos i alimbransas a quem por miin pergontar deste ca vida te deseija i nan isquias os noços bacros á men jazns maria iscé. Ten du curassão intê cando dens quixer,

Jerolmo

Emprezario do Pauliteama de Pêras Rulvas.

Rigor ferro-viario

Aquella partida do empregado dos Caminhos de Ferro, que na estação do Porto quiz que o comandante d'uma força militar despachasse como recovagem a bandeira portuguesa não é nada, como zelo aos interesses da Companhia, comparado com o que vamos contar.

Na linha de Oeste, entre as estações



de Obidos e Caldas da Rainha, n'um compartimento de 3.ª classe. O revisor, para um passageiro:

—O senhor não sabe que os animais teem de ser despachados?

—Sei, sim, sen or.

—Então, tem de cumprir os regulamentos, na primeira estação.

O passageiro:

—Não percebe.

—Pois é facil. O senhor não pode trazer animais consigo, na carruagem.

—Mas... eu não trago nenhum animal...

—Traz, sim, senhor. Então isto que é?

E o perspicaz revisor apontou para uma pulga, que se via no fato do passageiro e que só não foi despachada porque, ouvindo a sentença do empregado, preferiu d'un salto sair pela janela do comboio—com perigo da propria vida, coitadinhal!

Oferendas

Foi muito elogiado o sr. D. Manoel de Bragança por ter oferecido uma corõa ao Soldado Desconhecido e não seremos nós quem lhe regateie louvores. E para que a ninguem restem duvidas sobre a correção do ex-monarca, vamos explicar a parte do letreiro que se via na mesma corõa e que resava assim: «Manoel R.».

Está claro que quer dizer: Manoel Republicano. Sua ex-magestade acaba de aderir ao novo regime. Já não é sem tempo!

Correspondencia

LIMA J.—Não acreditamos que sua esposa lhes tenha feito isso. Devem ser boatos para lhe desacreditar a vir-tude.

MODAS



Viu-se como as senhoras são feitas da cintura para baixo...

Agora vê-se como são feitas da cintura para cima...